



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A RELAÇÃO DO LETRAMENTO EM LÍNGUA INGLESA E A COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS**

Zaira Dantas de Miranda Cavalcanti<sup>1</sup>  
Marcelo Silva de Souza Ribeiro<sup>2</sup>

*Mestranda do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP/UE-Campus Petrolina-PE). Professora auxiliar da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina.  
E-mail: zairacavalcanti@hotmail.com*

*Doutor em Educação e professor titular do Colegiado de Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: mribeiro27@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo apresenta-se como um convite à reflexão acerca da importância do letramento em língua inglesa, considerando a atual necessidade da aprendizagem dessa língua estrangeira, tendo em vista sua universalidade e demanda nos âmbitos acadêmico, científico, industrial e comercial. Outrossim, aponta para a sua fundamental relação com o ensino aprendizagem de língua inglesa por compreender que a aquisição dessa língua nos espaços escolares tem revelado fragilidades onde tal processo tem se apresentado deficitário. Desse modo, o estudo objetiva refletir sobre a relevância da efetiva apropriação do saber linguístico pelos professores da área. A fim de atender ao que se propõe, realizou-se um estudo de natureza bibliográfica, a partir de trabalhos publicados nas principais bases de dados, literatura que aborda o tema. Nesta direção, constatou-se a necessidade da apropriação da ideia de letramento como instrumento que favoreça a interação com fins sociais, o que pressupõe a urgente necessidade de proporcionar meios de potencialização da competência linguística dos docentes da língua inglesa por meio de formação continuada, a fim de otimizar sua prática pedagógica, por considerar os atuais desafios propostos a esses profissionais em relação ao ensino da língua em foco. Espera-se que este estudo contribua de forma efetiva com as reflexões na área de linguística aplicada, bem como na continuidade de discussões e pesquisas desenvolvidas na área.

**Palavras-Chave:** Letramentos, Língua inglesa, Ensino – aprendizagem, Formação continuada.



## INTRODUÇÃO

Não há mais como ignorar ou escapar da necessidade inquestionável de adquirir uma língua estrangeira, em especial o inglês, considerado atualmente a língua universal dos negócios, da ciência, do comércio, da tecnologia, bem como do setor acadêmico. A literatura mais atual a esse respeito aponta para o número aproximado de um bilhão de pessoas na busca da aquisição da Língua Inglesa nos dias atuais. Isso nos reporta a influência e hegemonia da mesma em todo o mundo. Além de centenas de milhões de usuários que a tem como língua materna ou a tem por segunda língua, há os que a utilizam em países nos quais não há o caráter oficial, como é o caso do Brasil, onde é estudado como língua estrangeira “pelo peso político do mundo de língua inglesa e por seu sucesso insolente em todos os âmbitos da vida científica, econômica e industrial, que a torna atraente, qualquer que seja o peso das tradições com as quais ela se enfrente.” (LE BRETON, 2005, p.17).

Nesse sentido, não é exagero dizer que toda categoria humana tem sido influenciada pela universalidade da difusão da língua inglesa. Mesmo não sendo a língua da maioria dos países, tornou-se a língua do poder em variados setores. É a língua sem fronteira que está presente na metade dos 10.000 jornais do mundo, em mais de 80 % dos trabalhos científicos e no jargão de inúmeras profissões como informática, economia e publicidade, como destaca Paiva (2010). Trata-se da possibilidade de acesso ao mundo dos discursos a fim de que o indivíduo compreenda e interaja através de seu uso. Afinal, a utilização do inglês é um dos meios mais rápidos de inclusão e ascensão social e seu estudo tornou-se um fenômeno mundial, já que há uma crescente demanda para sua aprendizagem no mundo inteiro. É a principal língua estrangeira estudada em países do primeiro mundo e, segundo a autora, o interesse de vários países em promover o ensino do idioma é uma maneira de obter acesso à ciência, tecnologia, ao comércio e turismo internacional. Assim, a questão do ensino de inglês como língua estrangeira tem sido foco de pesquisas já que traz em si implicações sociais e políticas.

Todavia, o caminho para a aquisição dessa língua tem apresentado seus percalços, especialmente porque observa-se que um meio comum e acessível para a aprendizagem da mesma, que é a escola, não tem sido eficiente apesar da notória necessidade dos dias atuais. Realidade que também nos leva a refletir e considerar a possibilidade de muitos desses profissionais, responsáveis pelo ensino dessa língua nesses espaços, não considerarem relevante esse letramento.



Ademais, a literatura acerca dessa temática revela que a maioria dos docentes da área de ensino da língua inglesa não apresenta a competência linguística necessária para atuar como elementos que favoreçam esta aquisição nos ambientes de ensino.

Assim, essa pesquisa torna-se relevante por buscar contribuir com as discussões sobre as dificuldades existentes no processo de ensino aprendizagem da mesma, quando percebemos que a falta de conhecimento linguístico de muitos professores pode inviabilizar o sucesso da aprendizagem da mesma nas escolas.

Em vista disso, este artigo apresenta considerações sobre letramentos e sua importante relação com o ensino de língua inglesa e tem por objetivo refletir sobre a relevância da apropriação do saber linguístico pelos professores da área, bem como sobre a urgente necessidade de proporcionar meios de potencialização do conhecimento dessa língua estrangeira a esses docentes por meio de formação continuada, considerando os desafios atuais propostos à esses profissionais em relação ao ensino da língua em foco.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho é um estudo de natureza bibliográfica a partir de trabalhos publicados no período de 1998 a 2015, trazendo obras de autores como Soares (1998;2004), Mattos (2015) que abordam o aspecto social do letramento, Leffa (2011), Paiva (2010), Schmitz (2009), os quais apresentam considerações acerca do ensino do inglês no Brasil e formação de professores, assim como Almeida Filho (2009) e Lima (2011), enfatizando a importância da formação continuada desses docentes.

Foi realizada também uma busca de artigos científicos, divulgados na base de dados da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando a amplitude no que se refere à abrangência dos periódicos. Conforme os descritores “Letramentos”, “conhecimento linguístico de professores” e “Ensino e aprendizagem de língua inglesa” foram, então, encontrados 304 artigos do período compreendido entre 2010 a 2014. Dessa totalidade, foram identificados 60 artigos sobre letramentos, dos quais apenas 11 abarcavam a ideia do letramento em língua inglesa, 46 sobre o conhecimento linguístico de professores de língua inglesa e 198 versavam acerca do ensino dessa língua. Apenas 04 foram lidos na íntegra por ressaltarem a relação da prática docente com o conhecimento linguístico de professores, por contemplarem o objetivo da pesquisa e serem escrito



em língua portuguesa. Os mesmos apontaram para obras de relevância na temática, entre os quais estão os autores acima citados e consultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com resultados obtidos, percebemos que apesar do inevitável contato que todos tem com a língua inglesa atualmente, sua presença em tantos ambientes não é suficiente para a ascensão social de quem quer que seja. Para interagir como sujeito nos espaços culturais, econômicos e acadêmicos, é necessário ter o domínio da mesma, a fim de usá-la numa perspectiva prática e social no atual contexto brasileiro. Daí a importância desse letramento que nos reporta a afirmação de Paiva (2010) de que aprender inglês hoje torna-se tão relevante quanto aprender uma profissão.

Dentre as várias concepções dadas ao termo *letramento*, destacamos aquela que o define como sendo o uso efetivo das práticas de leitura e escrita e suas implicações no meio social. Originalmente, o termo advém da noção tradicional de alfabetização. Entretanto, para Soares (2004) a ideia de letramento sobrepuja essa concepção por trazer em si uma dimensão social e não apenas individual. Ou seja, não resume-se à simples posse das habilidades de ler e escrever. O letramento, em sua dimensão social, traduz-se em um fenômeno cultural que caracteriza-se por várias atividades sociais que envolvem a língua, com exigências sociais de uso da mesma. Sendo assim, do ponto de vista da autora (2004, p.97) “os sujeitos que dominam as práticas de leitura e escrita estão aptos a integrar e atuar nas diferentes atividades sociais, podendo, então, estabelecer, por meio da interação com o outro, da produção discursiva e de conhecimento a condição ou estado de indivíduo participante de uma sociedade letrada”. Dessa forma, o letramento torna-se um meio de relacionar as formas de linguagem escritas, como fio condutor à reflexão crítica, usando a língua como prática social e ferramenta de interação com o outro, estabelecendo e (re) negociando os sentidos e visões de mundo através da leitura e escrita.

Entretanto, vários autores da literatura contemporânea discutem o conceito de letramento baseados em diferentes pontos de vista, apresentando diversas definições das visões mais restritas às mais abrangentes acerca de sua utilidade.

Mattos (2015) apresenta a discussão através de Mark (2009) quando aponta a forma ampla desse pensador que afirma não haver maneira universal ou cultural apropriada de descrever letramento, pois qualquer definição é decorrência de condições sociais, culturais e econômicas. Fruto do contexto em que foi produzida.



Nota-se, assim, que esta é uma visão progressista, defendida por pensadores modernos que percebem a necessidade de encarar o letramento como um processo mais abrangente do ponto de vista psicológico e social. Porém, paralela à essa concepção, há, segundo a autora, a ideia de letramento como atendimento às necessidades e demandas do trabalho e cidadania na sociedade atual conhecida como “letramento funcional”, termo criado pelo exército americano durante período de guerra para significar a competência de compreensão de instruções escritas para a condução de funções e tarefas.

Percebe-se, portanto, que tanto numa perspectiva restrita ou numa mais abrangente, o fenômeno do letramento contribui para a inserção de indivíduos em atos comunicativos. Isto é, uma pessoa letrada, de posse de conhecimento e habilidades para se engajar em atividades nas quais precisa do letramento, será capaz de atuar efetivamente em seu meio.

Todavia, segundo Mattos (2015), para alguns pensadores do letramento, nenhuma das duas tendências oferece critérios educacionais úteis para uma definição que respeite as sutilezas e complexidades do comportamento letrado. Citando Castell, Luke e MacLennan (1986), a autora aponta para a importância dos contextos sociais em que a interação linguística acontece, já que não basta ser capaz de produzir um bom número de frases gramaticalmente corretas ou coerentes, mas é fundamental que se use um número infinito de sentenças em infinitas situações de forma coerente e pertinente, sendo esta a noção de competência linguística que esses pesquisadores sugerem à ser considerada nas pesquisas sobre letramento no mundo atual.

Assim, é necessário considerar aspectos pragmáticos da competência linguística, bem como os usos e as variações produzidas pelos diversos contextos. Utilizando-se das ideias desses pensadores, a autora enfatiza que qualquer letramento deve pressupor não apenas o conhecimento de regras e habilidades para uso delas, mas também a capacidade de pensar e julgar para além das regras sociais, pois o objetivo do letramento nunca deveria perpassar a manipulação de pessoas para torna-las passivas, mas, sim, libertas para expressar-se e atuar nos contextos utilizando a língua.

Entendemos, então, que a concepção contemporânea de letramento deva ser, inerentemente, política, pois vista como prática social onde indivíduos tornam-se aptos a estabelecer relações de poder com o outro, usando bem a língua como instrumento de interação.

É nesse pensamento que Soares enfatiza que a concepção que encara o letramento como prática social, prioriza a dimensão social do fenômeno letramento, o qual passa a ser considerado como aquilo que o indivíduo faz com as habilidades linguísticas em seu contexto e como essas capacidades se relacionam com suas necessidades, valores e práticas sociais. Em seu raciocínio,



essa concepção pode implicar num letramento como uma habilidade funcional, que traz em seu bojo:

(...) a crença de que consequências altamente positivas advêm, necessariamente, dele: sendo o uso das habilidades da leitura e escrita para o funcionamento e a participação adequados na sociedade, e para o sucesso pessoal, o letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania. (Soares, 1998, p.74).

Todavia, sua noção de letramento é ampliada quando considera que essa prática não deva ser um instrumento neutro, mas que se estabeleça como um conjunto de ações construídas socialmente por intermédio da leitura e escrita, que sejam “responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos atuais” (SOARES,1988, p.74-75). É essa nova forma de encarar o letramento que atualmente recebe o título de “multiletramentos” por pesquisadores da área que o veem como uma prática social complexa e crítica, edificada com base em interações sociais cotidianas em espaços específicos.

Nessa perspectiva, o letramento é necessariamente situacional e capaz de proporcionar benefícios aos que o buscam quando relacionado às práticas sociais, o que nos reporta ao grande desafio do letramento em Língua Inglesa, uma vez que o mesmo permitirá ao aprendiz realizar inferências, novos olhares e interpretações irrestritas de discursos produzidos nas relações sociais em contextos sociais onde não será suficiente reproduzir palavras soltas em inglês ou reconhecer alguns vocábulos presentes constantemente em algumas situações. A utilização da língua com esse enfoque social exigirá do letrado o uso eficaz da mesma para fins de comunicação que pressupõe compreender e fazer-se compreendido.

Nesse contexto, surge a preocupação com o ensino oferecido através das escolas já que a literatura nos dá conta da crise que se desvela nesse contexto de aprendizagem e grandes desafios quando nos damos conta de que um dos grandes entraves nesse processo configura-se na falta de conhecimento linguístico da maioria dos professores da área.

A esse respeito, Schmitz (2009) posiciona-se afirmando que se o profissional de língua estrangeira não tem conhecimento do idioma e não faz uso dele em sala de aula, ele abre mão da qualificação que mais o caracteriza e que o distingue de professores de outras disciplinas, que é a condição de ser bilíngue, de poder transitar e atuar entre duas culturas.



Nessa mesma visão, Paiva (2010) também contribui com a assertiva de que prioritariamente é necessário que o professor de língua inglesa saiba a língua, pois ninguém poderá ajudar outra pessoa a aprender aquilo que ela mesma não sabe.

Sendo assim, se o professor não tem condição de exercer este letramento, ele mesmo não usará esse instrumento nas suas interações sociais em contextos específicos e tão pouco propiciará essa utilização como prática social aos seus educandos, os quais cada vez mais são desafiados num mundo globalizado a usar e compreender a língua inglesa como chave de interação entre culturas, o que pode lhes propiciar não apenas desenvolvimento cognitivo, como também progresso profissional e pleno desenvolvimento da cidadania, consequências naturais de qualquer letramento quando usado como fio condutor à reflexão crítica, que se traduz no uso da língua como prática social.

Corroborando com esse pensamento da necessidade de que professores da língua inglesa tenham domínio da mesma, Leffa (2011, p.21) assegura que “é óbvio que não basta saber a língua estrangeira para ser bom professor, mas nem mesmo a língua muitos deles sabem, principalmente fora dos grandes centros”.

Outrossim, a falta de um bom nível de conhecimentos na língua constitui um obstáculo no desempenho pedagógico do professor. Compreendemos que o professor, em sua posição de mediador, deve conscientizar-se e conscientizar seus alunos do ponto de vista de um falante da língua e detentor de um instrumento de conexão, de intercâmbio de culturas, de conhecimento e ideologias.

Ademais, é sabido que muitos professores, embora conscientes da relevância dessa competência linguística na atualidade, não se enxergam capacitados para fazerem parte desse processo de aquisição da língua inglesa como elemento motivador da aprendizagem de seu alunado, haja vista a falta de domínio de aspectos linguísticos, na habilidade oral ou escrita, que constituem reflexos de uma deficitária base pedagógica adquirida na formação desses profissionais.

Acerca dessa realidade, Walesko e Procailo (2011, p.201), assegura que “grande parte dos cursos de graduação em licenciaturas em Letras no Brasil não consegue atingir plenamente os objetivos necessários para uma formação profissional sólida”, ou seja, o domínio dos aspectos linguísticos, tanto na habilidade oral quanto na escrita, o que representa a falta de uma base pedagógica e de conhecimentos em Linguística Aplicada consistentes. A boa formação desse profissional é, muitas vezes, resultado do empenho individual, uma vez que os cursos de licenciatura ensinam sobre a língua sem propor aprofundamento na área específica de aprendizagem



de Língua estrangeira. Segundo as autoras, a lacuna deixada na formação inicial do docente gera, por conseguinte, a necessidade de criação de ambientes de formação continuada uma vez que, diante do grande número de professores que concluíram o curso de licenciatura há muitos anos, é necessário reavaliar a validade das metodologias de ensino adotadas, assim como desenvolver suas habilidades cognitivas, o aprimoramento profissional e a motivação para continuar o caminho que escolheram seguir.

Quanto à formação continuada, Almeida Filho (2015) ainda afirma que essa formação refere-se ao engajamento do professor em serviço pela busca do aperfeiçoamento profissional, seja em curso de formação de professores presenciais ou à distância ou de forma independente, a partir da reflexão sobre o próprio trabalho, o que nos remete a importância de conscientização dos mesmos acerca dos atuais desafios relacionados ao ensino do inglês.

Lamentavelmente, essa discussão aponta para um cenário desfavorável ao ensino da língua no contexto nacional, já que determinantes como a formação de professores não favorecem o eficaz e adequado letramento dos mesmos e alguns, por vários fatores, ainda não trilham o caminho da formação continuada.

Corroborando com essa discussão, Lima (2011) também assegura que, o descaso com que o ensino de língua estrangeira sempre foi tratado nas escolas brasileiras, apesar de leis, resoluções e diretrizes publicadas no intuito de reverter esse contexto, tornou-se um tema constante no campo da Linguística Aplicada.

Na concepção de Paiva (2010) a história do ensino de língua inglesa no país nos apresenta um cenário que comprova esse descaso quando verifica-se a retirada da obrigatoriedade do ensino de inglês pela Lei de Diretrizes e Bases em determinado momento, bem como redução de carga horária de ensino da mesma em outros períodos. Nesta perspectiva de não obrigatoriedade, tivemos como consequência a falta de uma política nacional de ensino de línguas estrangeiras e o status de inferioridade em relação às obrigatórias, como a redução de carga horária também afetaram o grau de importância do inglês.

Fatores como esses certamente contribuem também para o insucesso dos professores frente à demanda e necessidade de seus alunos em adquirir o letramento da língua inglesa para fins práticos e sociais e apontam para a urgente carência de criação de espaços que favoreçam a formação continuada dos mesmos.

## **CONCLUSÃO**





Diante do estudo realizado, percebe-se a relevância do letramento em língua inglesa à ser compreendido como oportunidade de interação com o outro e com outras culturas, podendo propiciar à educandos a possibilidade de atuar no mundo dos discursos de forma consciente e crítica.

Sendo assim, considera-se fundamental refletir acerca da questão do letramento em língua inglesa ou “multiletramentos”, numa perspectiva mais atual, considerando sua pertinência nos espaços escolares, onde seja compreendido como instrumento de interação e possibilidade de produção e compreensão dos discursos na língua em foco, a fim de que indivíduos sejam favorecidos com essa aquisição para uso numa dimensão social e política que os favoreça no desenvolvimento da cidadania.

Verifica-se, entretanto, que o ensino que favoreça esse letramento tem sido inviabilizado ao longo dos anos por diversos fatores, destacando-se aqui a ausência de competência linguística dos profissionais da educação que são responsáveis por contribuir com o aprendizado dessa língua nos ambientes educacionais. Fatores como uma formação desvincilhada de aspectos linguísticos considerados pela linguística aplicada e a ausência histórica de políticas públicas que favoreçam o ensino de línguas estrangeiras no país são apontados como elementos responsáveis por esse cenário.

Compreende-se, então, não apenas a necessidade da busca pelo aperfeiçoamento da competência linguística do professor, como também nos reporta à reflexão da importância da consciência desse profissional acerca de implicações, funções e efeitos de atos de comunicação nesta língua universal.

Portanto, diante do despreparo de muitos a quem é proposto ensinar algo que eles mesmos não conhecem, há uma questão histórica e complexa, necessitando de urgentes iniciativas no âmbito educacional que beneficiem esse profissional no que tange à formação continuada.

Essa constatação nos leva à consciência dos desafios propostos à otimização do ensino dessa língua, a fim de que se estabeleça esse letramento nos espaços escolares onde torna-se urgente e necessário como prática social, haja vista a demanda posta pelos viés acadêmico, comercial, industrial e científico que em nosso país se estabelece.

Concluimos, portanto, que a competência linguística de professores é condição “sine qua non” para a potencialização do ensino de língua inglesa nas escolas, assim como é mister a superação de alguns entraves à esse letramento, o que sugere a formação de espaços onde os mesmos possam ampliar seus conhecimentos linguísticos dentro de uma proposta de formação continuada.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Não havendo, portanto, intenção em esgotar a temática em questão, espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento de outras discussões e pesquisas na área.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (org). **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. 3 ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

LE BRETON, Jean-Marie. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Yves (org.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola, 2005.

LEFFA, V. J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública. In: LIMA, D.C. **Inglês em escolas públicas não funciona?** Campinas, SP: Pontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **O Ensino de Língua Estrangeira no Contexto nacional**. Contexturas, n.4. São Paulo: Apliesp. p.15,1999.

LIMA, D.C. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATTOS, A. M. A. **Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública: letramentos, globalização e cidadania**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PAIVA, V. L. M. O. e (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 4 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

\_\_\_\_\_. A LDB e a Legislação vigente sobre o Ensino e a Formação de professor de Língua Inglesa. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira (Org.). **Caminhos e Colheita: Ensino e Pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

SCHMITZ, J. R. Ensino aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançável? In: **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. Alfabetização e letramentos: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29.fev/abr2004. Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em outubro de 2015.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

WALESKO, A.; PROCAILO, L. Espaços para a formação continuada de professores de língua inglesa. In: **Formação “Desformatada” Práticas com professores de Língua Inglesa**. Campinas: Pontes, 2011.